

Curso livre Engels: vida e obra

ALYSSON LEANDRO MASCARO ET AL.

São Paulo: Boitempo, 2021. 127p.

Pedro Leão da Costa Neto*

As manifestações por ocasião do segundo centenário do nascimento de Friedrich Engels ocorridas em 2020 foram marcadas por um conjunto de publicações e eventos dedicados a ele e a sua extensa obra e expressam, se comparados ao centenário da sua morte em 1995, o fortalecimento e a consolidação dos estudos marxistas no Brasil. Podemos afirmar que *Curso livre Engels: vida e obra* é mais um exemplo desse fortalecimento que vem ocorrendo nos estudos marxistas no Brasil. O livro agora resenhado é uma coletânea que reúne cinco contribuições apresentadas por ocasião do “Curso Livre Marx-Engels: 200 anos de Engels”, organizado pela Boitempo com apoio da Fundação Rosa Luxemburgo.

O primeiro artigo, “Introdução – Friedrich Engels, traços biográficos e atualidade”, de autoria de José Paulo Netto, é uma análise introdutória da trajetória de Engels, tanto da sua extensa e multiforme produção teórica como da sua atividade de militante revolucionário. Na sua primeira parte, destaca a *precedência* e a *autonomia* do pensamento de Engels em relação ao do próprio Marx, como, por exemplo, na sua adesão ao comunismo filosófico, na crítica da Economia Política e na análise das condições da classe operária. Sublinha, na sequência, a *incidência* da sua obra sobre a de Marx (tanto nos trabalhos para *O capital*, como na polí-

* Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e do curso de História da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mails: pedro.costa@utp.br e zhores@terra.com.br

tica – a defesa da necessidade do proletariado se organizar em partidos políticos nacionais). Refere-se, igualmente, à grande capacidade de trabalho e extensão dos seus interesses intelectuais. Na segunda parte, reconstrói diferentes momentos da sua trajetória: seus anos de formação, sua longa colaboração intelectual com Marx, sua militância revolucionária, a participação na Revolução Alemã de 1848, o exílio e a vida como empresário em Manchester (os anos de “cativo egípcio”) – lembra, também, como nesses anos não cessou os seus estudos e atividade periodista. Destaca como Engels, após abandonar a atividade empresarial, retorna ao trabalho político e intelectual, com seus estudos sobre a *Dialética da Natureza* e a publicação de *Anti-Dühring*. Por fim, refere-se às inúmeras atividades após a morte de Marx: desde a redação de *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*, até a publicação dos Livros II e III de *O capital* etc.

A contribuição seguinte, “A criação do marxismo: polêmicas sobre Marx e Engels”, de Virgínia Fontes, aborda uma série de questões que não cessaram de suscitar inúmeras controvérsias na tradição marxista. Sua análise parte de três “fios condutores” que destacam: i) a estatura invulgar de Marx e Engels como intelectuais e militantes e a estreita colaboração e autonomia da obra de ambos; ii) a profunda historicidade das suas obras e a riqueza delas para o futuro; e iii) que o marxismo não representa um conhecimento absoluto e acabado, mas um saber estreitamente relacionado às diferentes conjunturas. Destaca que a obra de ambos os autores foi elaborada em um período no qual as disciplinas científicas ainda estavam em processo de constituição e o papel de subversão que representaram nesse processo, como, por exemplo, no projeto da crítica da Economia Política. Analisa as diferentes polêmicas sem procurar resolvê-las, como a própria autora destaca, o eventual papel de Engels no surgimento dos termos “marxista” e “marxismo”, sublinhando a contribuição do marxólogo Maximilien Rubel. Analisa também a relação entre Engels e Marx e o papel desempenhado por Engels como editor de Marx, em particular das *Teses sobre Feuerbach* e dos Livros II e III de *O capital*.

Seguem-se a esses dois primeiros capítulos, os mais extensos e gerais do livro, três contribuições que se ocupam de obras ou aspectos mais específicos da obra de Engels. O terceiro capítulo, “Engels e a descoberta do proletariado”, de Ricardo Antunes, está voltado à análise de *A Situação da Classe trabalhadora na Inglaterra*. Sua primeira parte (“E quando um filho rebelde da burguesia encontrou o proletariado...”) sublinha a importância de dois escritos do jovem Engels para a trajetória intelectual de Marx, o primeiro “Esboço de uma Crítica à Economia Política”, que segundo Antunes representou para Marx “o clique que permitiu sua *mudança decisiva*, pois lhe indicou por *onde deveria avançar na verdadeira superação/suprassunção* do pensamento de Hegel” (p.76-77). Por sua vez, *A Situação da Classe trabalhadora* “teve impacto decisivo no pensamento *em constituição*, vivenciado por Marx” (p.77). As partes sucessivas do capítulo estão dedicadas a uma apresentação de importantes aspectos da referida obra: a análise das condições de vida da classe trabalhadora inglesa; da condição da mulher operária e das “diferen-

ciações de sexo no interior da classe operária”; do emprego e das condições brutais de exploração das crianças; e, por fim, uma reconstrução histórica das diferentes etapas do processo de organização e conscientização da classe trabalhadora desde as suas primeiras manifestações, o roubo e o ludismo até o movimento cartista e a consciência socialista.

Por fim, os dois últimos capítulos, de autoria de Alysson Leandro Mascaro e Marília Moschkovich, procuram problematizar, a partir de diferentes perspectivas, as contribuições e os limites da obra de Engels *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado* (é importante lembrar que ambos os autores são respectivamente responsáveis pelo Prefácio e Posfácio da edição do livro publicada pela Boitempo em 2019). Infelizmente, os estreitos limites de uma resenha impedem uma análise mais aprofundada dos aspectos mais polêmicos desses dois capítulos.

“Estado e Direito em Marx e Engels: uma introdução”, o quarto capítulo, procura problematizar as diferentes concepções sobre o Estado e o Direito presentes em dois escritos de Engels na *Origem da Família* e em *Socialismo Jurídico* – escrito junto com Karl Kautsky –, relacionando-os às concepções mais gerais sobre os referidos temas no conjunto da obra de Marx e Engels, através de uma periodização das concepções sobre o Estado e o Direito, que alcança seu ponto mais elevado em *O capital*, e das sucessivas linhas presentes na tradição marxista sobre a mesma temática. Segundo Mascaro, *A Origem da Família*, apesar do seu caráter “altamente libertário”, não teria atingido o mesmo rigor de análise conceitual representado por *O capital* e, ao contrário, teria mesmo recaído em uma “leitura inespecífica sobre o Estado”. Ao contrário, segundo Mascaro, em *Socialismo Jurídico* Engels e Kautsky teriam sabido permanecer à altura das análises de *O capital*.

Na quinta e última contribuição, “A crítica à família e os estudos antropológicos de Engels”, a autora procura discutir a mesma obra, problematizando as mútuas relações entre Engels e a antropologia, a distância que separa o momento da sua redação (momento de constituição da antropologia como disciplina científica e de forte presença de teorias sociais evolucionistas, eurocêntricas e colonialistas) da atual situação histórica marcada pelo surgimento de novos movimentos sociais e de novos debates teóricos, tanto no interior da antropologia como do Marxismo e da relação entre ambos. Outro importante aspecto do capítulo é a discussão da contribuição da obra de Engels para os futuros estudos antropológicos sobre a família, inclusive no Brasil.

Destacam-se, portanto, nas contribuições gerais e específicas da presente coletânea, as diferentes abordagens para problematizar a importância e a atualidade do pensamento de Engels hoje, e não menos importantes são as inúmeras referências à obra do autor, em particular, no Brasil.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

EDIÇÃO COMEMORATIVA



50